

OBJECTIVOS

A organização do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa, subordinado ao tema “Para uma Estratégia de Segurança Nacional” tem em vista os seguintes objectivos principais:

- fomentar a reflexão e o debate sobre as questões da segurança nacional;
- sensibilizar os cidadãos e a opinião pública para a importância dos novos conceitos e das novas perspectivas da segurança e da defesa;
- e identificar contributos para a definição de uma Estratégia de Segurança Nacional.

ÁREAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS

O Programa contemplará Sessões Plenárias e Mesas Redondas, prevendo-se a intervenção de conferencistas nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito sobre as seguintes áreas temáticas principais:

- O património imaterial nacional;**
- As responsabilidades nacionais na Europa e no Mundo;**
- Capacidades e formas de intervenção;**
- Propostas e contributos para uma Estratégia de Segurança Nacional.**

Cada uma destas áreas será subdividida em temas que servirão de referência para o apelo a contribuições individuais e para a organização das Mesas Redondas.

APELO ÀS COMUNICAÇÕES (CALL FOR PAPERS)

Com o fim de garantir uma participação alargada, foi lançado um apelo às contribuições individuais dos mais variados sectores da sociedade, em especial da sociedade académica e dos membros das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança, a quem é oferecida a oportunidade de apresentarem ensaios ou comunicações sobre os temas em agenda. A organização do Congresso patrocina ainda a realização de seminários temáticos ao longo dos próximos seis meses, em diferentes pontos do País, em parceria com as Universidades, Institutos Superiores e outras Instituições públicas e privadas que aderirem a este projecto. O objectivo é estimular o debate, aprofundar ideias sobre os temas em agenda, divulgar o Congresso e motivar a apresentação de comunicações.

Está prevista a atribuição de prémios aos melhores trabalhos apresentados, nos termos e condições aprovadas pela Comissão Científica.

ORGANIZAÇÃO E APOIOS

O I Congresso Nacional de Segurança e Defesa é uma iniciativa da “Revista Segurança e Defesa” organizada em conjunto com a Associação para as Comunicações e Electrónica nas Forças Armadas (AFCEA-Portugal).

Sua Excelência o Presidente da República aceitou conceder o seu alto patrocínio à organização deste Congresso e presidir à Comissão de Honra, composta pelos membros do Governo com tutela nas áreas da política externa, segurança, defesa e justiça, as Chefias Militares, os altos dirigentes das Forças e Serviços de Segurança e da Protecção Civil, autoridades académicas e representantes do sector económico.

Integram a Comissão Científica e a Comissão Organizadora diversas personalidades de reconhecido mérito nas áreas académica e científica, bem como especialistas civis e militares no domínio da segurança e da defesa.

EXPOSIÇÃO

Como contributo para a promoção das tecnologias nacionais e das indústrias ligadas à defesa e segurança, decorrerá durante os dias do Congresso uma exposição no átrio de acesso às sessões.

OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS

O I Congresso Nacional de Segurança e Defesa é uma excelente oportunidade para dar visibilidade às empresas junto da comunidade civil e militar. As empresas com actividades nesta área poderão participar como Patrocinadoras e/ou Expositoras.

Este assunto é coordenado pela AFCEA-Portugal, pelo que para qualquer esclarecimento adicional relacionado com a participação de empresas deverá ser feito contactando esta Associação (afceaportugal@aip.pt - Tel.213601119 - Fax.213601126).

PARA UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL

Centro de Congressos de Lisboa - 24 E 25 DE JUNHO DE 2010

NESTE NÚMERO:

- PÁG.1 Notícias
- PÁG.2 Lançamento CNSD
- PÁG.3 Intervenções
- PÁG.4 Apresentação

WWW.SEGURANCAEDEFESA.ORG

24NOVO9 - Cerimónia de lançamento do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa

Decorreu na Academia das Ciências no passado dia 24 de Novembro a Conferência de lançamento do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa na presença de uma numerosa assistência constituída por membros da Comissão de Honra, da Comissão Científica e da Comissão Organizadora e por participantes especialmente convidados onde se destacavam diversos membros das forças armadas, das forças de segurança e de alunos das academias militares, e Institutos superiores da PSP, da GNR e da PJ.



A sessão foi presidida pelo Prof. Doutor Adriano Moreira, com a presença do Dr. Abílio Morgado, Consultor da Presidência da República para a Segurança Nacional em representação do Presidente da República Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva que é também o presidente da Comissão de Honra do Congresso.

Antes da conferência, usaram de palavra o Prof. Doutor José Manuel Anes, director da Revista Segurança e Defesa, o Contra-almirante Carlos Rodolfo, presidente da AFCEA e o Dr. Figueiredo Lopes, presidente da Comissão Organizadora. As suas intervenções incidiram especialmente sobre a apresentação das entidades organizadoras, as motivações e os objectivos do Congresso.



Coube ao Prof. Adriano Moreira desenvolver a primeira área temática dedicada ao “património imaterial nacional”, referindo-se em particular à dimensão estratégica da língua portuguesa. No encerramento da conferência, o Dr. Abílio Morgado manifestou o seu apreço pessoal pela iniciativa e reiterou publicamente o apoio efectivo do Presidente da República à realização deste importante evento de âmbito nacional.

12JAN10 - Apelo a Comunicações (Call for Papers)

Foi aprovado o Regulamento de submissão de comunicações (call for papers) e estão a ser enviados convites a todos os interessados a apresentar comunicações nas áreas temáticas relacionadas com o tema principal do Congresso. Os melhores trabalhos terão direito a prémios.

DATAS A FIXAR:

- até **20 Mar 2010** - apresentação das propostas de comunicações;
- até **31 Mar 2010** - notificação de aceitação;
- até **15 Mai 2010** - apresentação dos textos finais.

As normas e prazos para a submissão das comunicações estão definidas no respectivo regulamento que deve ser consultado no portal do Congresso: www.segurancaedefesa.org

Organizadores



Segurança
& Defesa

Patrocinador principal



ORGANIZAÇÃO E OBJECTIVOS

O Contra-almirante Carlos Rodolfo, Presidente da AFCEA-Portugal, na sua intervenção salientou que «é fundamental assegurar a articulação dos investimentos na segurança e defesa com os investimentos na economia Portuguesa. Esse investimento virá de vários fontes, como: do Estado, da União Europeia, e também das empresas privadas portuguesas interessadas em participar nesse “cluster”, para além das parcerias com empresas de países aliados, as quais, fazendo parte da nossa rede alargada, estão interessadas em activar o nosso Capital de Conhecimento em áreas específicas».

Realçou ainda a importância das parcerias Universidades - Empresas - utilizadores finais - Forças Armadas e Forças e Serviços de Segurança. (texto completo em www.segurancaedefesa.org)



O Prof. José Manuel Anes, Director da revista Segurança e Defesa, salientou o empenho da Revista Segurança e Defesa nesta iniciativa, porque o país, à semelhança do que está a acontecer noutros países, tem de pensar as questões da Segurança Nacional de forma integrada e numa rede que permita o contributo de todos.

«Será mais uma contribuição da revista Segurança e Defesa para o cumprimento dos seus objectivos da primeira hora».

O Dr. Figueiredo Lopes, Presidente da Comissão Organizadora, afirmou que o Congresso que nos propomos organizar é um grande desafio mas também uma oportunidade. «Um desafio, antes do mais, à nossa capacidade de organização e também um repto à participação cidadã na análise e no debate de temas e de problemas que não nos podem ser indiferentes e dos quais a sociedade civil tem estado alheada». Disse ainda que «o Congresso é uma oportunidade para sensibilizar e alertar os cidadãos em geral e em particular os responsáveis políticos, partidários e institucionais do nosso País para a necessidade de se definir uma estratégia nacional num tempo em que a segurança se tornou num problema global devido à natureza dos riscos, ameaças e vulnerabilidades que estão em jogo. Um problema que não nos pode ser indiferente porque tem reflexos no estilo de vida a que nos habituámos e porque é portador de mudanças que podem alterar a hierarquia de valores que hoje conhecemos».



CONTRIBUTOS PARA A ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL



O Prof. Doutor Adriano Moreira, Presidente da Comissão Científica do CNSD, na sua intervenção abordou dois temas de «Segurança Nacional»:

A LÍNGUA E O MAR

Relativamente ao tema da «Língua», o Prof. Doutor Adriano Moreira considerou que esta se tornou numa componente do complexo problema da globalização. «Em primeiro lugar porque ganhou evidência a relação do tema com a crise das soberanias, incluindo o alcance e vigor actual do conceito estratégico de poderes que dominaram extensas regiões do mundo. Na espécie de anarquia da ordem internacional, em que vivemos, o apelo à salvaguarda do património imaterial da humanidade, no qual o nosso património da CPLP se destaca, mobiliza-nos pela exigência de merecermos o futuro» (...).

«Do sul ao norte desse continente americano, o português, o espanhol, o inglês, e modestamente o francês, definiram fronteiras geográficas onde cresceram identidades nacionais, que conservam ligações, de importância variável, com as metrópoles originárias da acção colonizadora» (...). «Nessas regiões, como viria a acontecer na África negra do último impulso imperial europeu, a língua foi um componente fundamental do tecido unificador da pluralidade étnica e cultural dos grupos inscritos nas respectivas sociedades civis» (...).

«Temos sinais de que, no âmbito da CPLP, e não obstante os reduzidos recursos financeiros existentes, a avaliação destes factos ganha consistência. Na minha leitura, o Brasil, como Portugal, está chamado a liderar o consenso da defesa do nosso património imaterial, a bem do desenvolvimento sustentado de todos, e da reorganização da segurança material».

Relativamente ao «Mar», o Prof. Doutor Adriano Moreira expressou a sua convicção de que «o actual milénio se define como uma época de incerteza, que a debilidade da prospectiva está assumida, que no passado nunca aconteceu tudo, que a definição do futuro é responsabilidade de saberes sempre contestáveis, são componentes da nossa circunstância geralmente assumidos» (...).

(...) «Tudo ponderado, é certamente possível que uma atitude de desistência ou descaso leve a minimizar a narrativa de heróis do mar que marca a identidade portuguesa: mas o que não pode ser atenuado é o facto de o Mar vir ter com Portugal com exigências às quais ou teremos vontade e capacidade de responder com voz própria, ou a deriva para destinatários das decisões alheias, em que a nossa voz não será escutada, começará a desenhá-lo no horizonte». É preciso «colocar a inteligência e o saber ao serviço da invenção de novos futuros, informados de que nunca aconteceu tudo no passado, e que é na incerteza que avulta o exemplo de Bartolomeu Dias, um grande marinheiro que morreu tentando, e a cujo esforço o futuro deu razão». (texto completo em www.segurancaedefesa.org)

A encerrar esta iniciativa, o Dr. Abílio Morgado comunicou aos presentes que Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, considera esta iniciativa de muito mérito e muita oportunidade, por isso aceitou o convite para ser o Presidente da Comissão de Honra, e está muito atento às iniciativas que entretanto forem promovidas.

